



## BAIRRO JARDIM: UM PANORAMA HISTÓRICO

Andrya Reder Hollatz (PIBIC-CNPq), Nayana Rezende Vieira (PIBIC-CNPq),  
Renato Leão Rego (Orientador), e-mail: rrego@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Tecnologia / Maringá, PR.

### Ciências Sociais Aplicadas Arquitetura e Urbanismo

**Palavras-chave:** bairro jardim, morfologia urbana, circulação de ideias urbanísticas.

**Resumo:** O presente trabalho consiste em um estudo comparativo entre bairros residenciais de São Paulo, Rio de Janeiro, Recife e Porto Alegre, influenciados pelo movimento *Garden City*, apresentando seus elementos morfológicos e seus contextos específicos. Desse modo, trata-se das particularidades e dos componentes elementares das formas urbanas estudadas a fim de entender as práticas urbanísticas e notar a influência de potentes modelos estrangeiros, a sua assimilação e disseminação cultural local.

### Introdução

A morfologia urbana consiste na análise do ambiente físico da forma urbana, dos processos e das pessoas que o formataram (REGO; MENEGUETTI, 2011). Esta análise trata de destacar os componentes elementares que caracterizam a forma urbana e compreender a sua relação e organização segundo uma certa intenção plástica, como um produto de um certo tempo e de um certo lugar.

Dentre os elementos passíveis de serem estudados nessa análise estão as conformações das áreas livres, das ruas, das quadras, dos lotes e das praças, quaisquer sejam as formas que os regem. Levando em conta os aspectos formais da cidade-jardim expostos por Raymond Unwin e Richard Barry Parker, pode-se perceber que muitas novas áreas residenciais brasileiras no início do século XX apresentam formas regidas predominantemente pelo ideário *Garden City*, mesmo que empregadas em





contextos diferentes e específicos, como resultado da importação cultural de um modelo estrangeiro passível de reinterpretação e adequação a ambientes e culturas locais (MILLER, 2002). Este é o caso dos bairros aqui estudados.

## **Materiais e métodos**

O estudo desenvolveu-se por meio de pesquisa e revisão bibliográfica em livros, artigos, dissertações e teses correlatas, como também de pesquisa e revisão documental em revistas, desenhos, textos e panfletos que circulavam nas cidades estudadas no início do século XX, utilizados para reconhecimento de conceitos e prévias discussões.

A pesquisa documental também valeu-se do levantamento de mapas e fotografias correspondentes aos bairros analisados, a saber: o Jardim Guanabara (1925), no Rio de Janeiro, e a Vila Operária (1921), em Niterói; a Campina do Derby (1926) no Recife; a Vila IAPI (1940), em Porto Alegre; o Jardim Amércia (1917), o Pacaembú (1919), o Jardim Europa (1923), o Parque Edu Chaves (1926) e o Jardim Saúde (1938), em São Paulo.

A partir do referido conceito de morfologia urbana e com base no levantamento de mapas e fotos, foi feito o estudo comparativo entre os traçados dos bairros, por meio da realização de esquemas desenhados à mão livre.

## **Resultados e Discussão**

Os bairros estudados foram divididos em dois grupos, tendo como base suas características morfológicas. O primeiro grupo refere-se aos bairros-jardim cujo traçado é de caráter mais formal, por vezes simétrico, parecendo um diagrama. São eles: o Jardim América, o Jardim Europa, a Campina do Derby e o Parque Edu Chaves.

O Jardim América (1917), primeiro bairro-jardim do país, foi desenvolvido por Raymond Unwin e Barry Parker, a convite da Companhia City, empresa imobiliária de São Paulo. Embora o terreno não apresente desnível considerável, o traçado das vias apresenta padrão orgânico, simétrico, com intensa arborização.

No Jardim Europa (1922), projetado por Hipólito Gustavo Pujol Jr. para atender à alta classe, a mescla de vertentes urbanísticas resulta em um desenho das vias principais que mostra certo rigor formal, ao passo que as





demais vias do projeto, secundárias, apresentam conformação mais pitoresca.

Seguindo essa linha de pensamento, a Campina do Derby (1925, projetada pelo engenheiro Domingos Ferreira, apresenta as mesmas influências já citadas, em um contexto diferente: foi uma obra significativa dentro de um ciclo de projetos e empreendimentos do governo da cidade do Recife, que previa intervenções de embelezamento e melhoramento.

Detentor de um traçado geométrico, o Parque Edu Chaves (1926), projetado por Jorge de Macedo Vieira, tem organização radial e concêntrica com avenidas e ruas hierarquizadas, representando uma clara influência do movimento *City Beautiful*. No projeto original, áreas a leste do loteamento, localizadas às margens do Rio Cabuçu, foram destinadas a parques, bosques e um espaço de lazer intensamente arborizado, demonstrando a influência do movimento *Garden City*, fortemente presente nos projetos de Vieira.

O segundo grupo caracteriza-se pelos projetos em que o ideário *Garden City* parece ser a única influência. São eles: a Vila Operária, o Jardim da Saúde, o Pacaembú, o Jardim Guanabara e a Vila IAPI.

A Vila do IAPI (1940) apresenta uma estrutura viária sinuosa composta por avenidas principais e vias secundárias que acompanham a topografia e exibem uma organização arbórea pré-concebida para identificar determinados lugares do bairro. As quadras, onde são divididos os loteamentos residenciais, também seguem configuração orgânica. Diversos espaços livres são previstos no projeto, a exemplo de parques e praças, todos repletos de vegetação, criando a ideia de um grande parque urbano.

O Jardim Guanabara (1925), feito por Jorge de Macedo Vieira, foi destinado à classe média como um espaço de tranquilidade e lazer, afastado da região central. A topografia do terreno rege o projeto, de forma que ruas sinuosas predominam. Também aparecem diversas áreas livres verdes, conformando passeios, bosques e praças internos às quadras.

A Vila Operária (1919), projetada por Ângelo Brunhs, também acompanha a declividade do sítio, assim gerando ruas de traçado orgânico com bolsões, que também servem para o escoamento e a diminuição do trânsito, em um contexto em que o movimento *Garden City* é adaptado como técnica. Definiu-se uma praça central no bairro, intensamente arborizada, que elucidaria o núcleo de construções coletivas.

O Pacaembú (1919) e o Jardim Saúde (1938), ambos empreendimentos da Cia City – o primeiro projetado, por Parker e o último, por Vieira-, apresentam características comuns entre si: destinados à classe





alta, têm vias sinuosas acompanhando a topografia, grandes terrenos e grande quantidade de áreas verdes livres, sendo, talvez, os mais arborizados entre os bairros estudados.

## Conclusões

Os bairros jardim analisados, protagonistas do estilo no Brasil, apresentam-se como o resultado de um híbrido de referências culturais presentes no país, efeito de uma mescla de movimentos urbanísticos criados na Europa e nos Estados Unidos, a exemplo do *Garden City* e do *City Beautiful* – uma prática comum também na América no início do século XX (KOSTOF, 1991, p.76 e 227).

Essas ressonâncias se deram principalmente pelo intercâmbio cultural de ideários urbanísticos proporcionados pelas escolas politécnicas, pela presença de consultores estrangeiros, por viagens de estudos e leitura de livros técnicos, e se instaurou aqui como assimilação, adaptação e transformação de modelos consagrados à realidade brasileira em diferentes contextos.

## Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, pelo apoio financeiro cedido à essa pesquisa. À Universidade Estadual de Maringá e ao Departamento de Arquitetura e Urbanismo.

## Referências

KOSTOF, S. **The city shaped**. 7 ed. Nova Iorque: Bulfinch Press, 2009.

MILLER, M. Garden cities and suburbs: at home and abroad. **Journal of Planning History**, v. 1, n. 1, p. 6-28, 2002.

REGO, R. L.; MENEGUETTI, K. S. A respeito de morfologia urbana. Tópicos básicos para estudos da forma da cidade. **Acta Scientiarum Technology**, v. 2, n. 2, p. 123-127, 2011.

